A EDUCAÇÃO QUILOMBISTA NO BRASIL, EDUCAÇÃO NAS ZONAS LIBERTADAS DE PAIGC EM GUINÉ-BISSAU COMO REFERÊNCIAS PARA UMA EDUCAÇÃO AFROCENTRADA

Mane,Nembali[1]
Benedicto, Ricardo Matheus [2]

RESUMO

o presente artigo objetiva compreender o pensamento de Abdias Nascimento, a sua trajetória acadêmica, militância e a sua luta antirracista e entender o conceito de quilombismo. Trata de um estudo bibliográfico que segundo Gil (2002) consiste em levantamentos de obras publicadas. Nessa visão, o artigo discute sobre a educação afrocentrada de Molefi kete Asante, Educação Quilombista e a Educação nas zonas libertadas da Guiné-Bissau, uma educação implementada pelo PAIGC. Os processos desumanos (escravidão e colonização) ao longo da história causaram deslocamento cultural, psicológico, espiritual, econômico dos africanos e adesão obrigatória a cosmovisão europeia (NOGUERA; MORAES; CARMO, 2016). A colonização afetou negativamente processo educativos, pois invisibilizou educação endógena baseada na oralidade por meio dos provérbios, contos e cerimônias da iniciação (BÁ, 2010; CÁ, 2008; SANE,218) segundo Somé (2007) essa educação visa despertar a solidariedade comunal. Com a invasão dos europeus foi implementada uma educação eurocêntrica que obriga os africanos a abdicarem as suas culturas e as línguas africanas são consideradas como dialetos (FREIRE, 1978). Assim para combater este modelo alienante da educação Asante (2019) sugere uma educação afrocentrada, ou seja, colocar os estudantes no centro das suas próprias referências culturais. Por sua vez Charles Finch (2009) defende que a melhor forma de definir a afrocentricidade é considerá-lo como uma escola de pensamento que assenta África no centro de todos os estudos.

Palavras-chave: Educação; Quilombismo; Afrocentricidade; emancipação.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB, IHL Intituto das Humanidades e Letras -Malês, Discente, manembali@aluno.unilab.edu.br[1]
UNILAB, IHL Instituto de Humanidades e Letras-Malês, Docente, ricardomb@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O presente artigo é o resultado do projeto de pesquisa Educação Quilombista: Uma Contribuição Afro-Brasileira Para a Construção de um Modelo Educacional Intercultural. A humanidade testemunhou uma das mais perversas ações do homem que convencionalmente chamamos de servidão dos africanos e posteriormente a colonização. Que começou com a invasão dos europeus e deslocamento forçado dos africanos em condição de escravizados levados em outros continente principalmente nas américas especial no Brasil onde durante vários séculos a população negra assegurou a economia deste País (NASCIMENTO, 2009).

Dessa forma, por meio destas violências foram tentados a todo custo destruir as estruturas sociais, culturais e religiosa dos africanos do continente e da diáspora. Esta tentativa visava "desafricanizar" os africanos torná-los cidadãos trabalhadores obedientes capazes de seguir as ordens dos europeus e cristianizá-los para poder salvá-los. (CÁ, 2008). De acordo com Nogueira, Moraes e Carmo (2016) Este acontecimento cruel – que causou as retiradas forçosas dos africanos para irem trabalhar nas plantações em diferentes continentes, principalmente nas américas – causou também deslocamento cultural, psicológico, espiritual e econômico e obrigando os forçosamente adesão a cosmovisão ocidental.

Essa violação dos diretos humanos contou com a resistência dos africanos de continente e afro-diaspóricos entre os quais neste trabalho investigamos a vida acadêmica, profissional e a militância do intelectual afro-brasileiro Abdias Nascimento que lutou em diversas vertentes para emancipação cultural do povo negro e as suas ações estendem para luta antirracista no Brasil. Dessa forma, com base no seu conceito de quilombismo onde enfatiza a necessidade da união entre os negros e a importância de negro brasileiro estabelecer ligação coma terra mãe e sua ancestralidade (NASCIMENTO 2009).

Com o mesmo propósito, Asante (2014) nos propuseram o paradigma de afrocentricidade um estilo de pensamento que coloca a África e os africanos no centro de conhecimento. Nessa visão, o mesmo autor enfatiza que a educação afrocentrada significa colocar os estudantes no centro de processo de aprendizagem. Do qual modo, o professor Ricardo propõe a Educação quilombista, uma Educação intercultural que dialoga com a realidade histórica cultural dos afro-brasileiro como uma alternativa para uma educação emancipatória. Assim, no contesto da Guiné-Bissau, o modelo da educação nas zonas libertadas de acordo com as suas caraterísticas, destacou-se como uma referência para uma educação decolonial e libertadora para os Guineenses. Portanto, a partir dessa questões importantes produzimos um o artigo esta divido em três seções além da introdução: 1) . Princípios de afrocentricidade em educação 2) Proposta da Educação Quilombista Caminhos para emancipação do povo Negra 3) Educação nas zonas libertadas uma proposta Emancipatória em Guiné-Bissau.

METODOLOGIA

Para alcançar o nosso objetivo, este trabalho contou com a sistematização das informações sobre a vida acadêmica, profissional, militância, as lutas antirracistas de Abdias Nascimento e a sua contribuição para conscientização do povo negro através das enumeras ações, que nos leva a revisão das suas principais obras, em especial sobre o conceito de quilombismo e seus fundamento e as suas importâncias formação de um estado nacional quilombista que restaura a dignidade do povo negro.

Conforme a finalidade pretendido, a produção deste artigo contou com leituras de principais obras de intelectuais africanos afro-brasileiros, principalmente Abdias Nascimento que nos ajudam entender e desenvolver melhor o conceito de educação quilombista. Nessa visão, de acordo com Gil (2002) este tipo de

ISSN: 2447-6161

pesquisa denomina-se bibliográfico envolve pesquisa e levantamento dos materiais sobre um determinado assunto que geralmente trata dos materiais são tratados e publicados. A partir deste entendimento, inicialmente buscamos as principais obras sobre este assunto. Depois buscamos as obras que nos ajudam entender o conceito de quilombismo criado por ele e que nos leva a compreensão sobre o que seria uma educação quilombista, proposta educacional do professor Doutor Ricardo Matheus Benedicto

A respeito disso, buscamos dialogar com alguns estudiosos afrocentrados entre os quais Cheikh Anta Diop, Molefi Kete Asante, Renato Nogueira e professor Ricardo Matheus Benedicto entre outros para ampliar a nossa visão sobre a educação afrocentrada e a sua conexão com o conceito do quilombismo de Abdias Nascimento para entendimento de uma educação quilombista a proposta educacional que valoriza história e cultura africana e afro-diaspórica. Dessa forma, construímos um artigo científico por meio de análise bibliográficas de principais obras sobre afrocentricidade na perspectiva da educação no Brasil, uma educação quilombista e em Guiné-Bissau a Educação nas zonas libertadas de um modelo da educação de partido libertador (PAIGC) como referenciais teóricos para uma educação afrocentrada. Este artigo objetiva entender dois modelos da educação emancipatória e as suas relações com a proposta da educação afrocentrada no Brasil e na Guiné-Bissau.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Charles Finch (2009) defende que a melhor forma de definir afrocentricidade é considerá-lo como uma escola de pensamento que assenta África no centro todos os estudos que têm relação com o continente e com os descendentes africanos que se encontram em todo mundo. Segundo Nascimento, no Brasil um negro comprometido com seu povo, orgulhoso de sua identidade histórica, étnica e cultural significa uma afronta que não pode ser tolerado e ao mesmo tempo o negro que deseja resgatar a história e os seus valores culturais é puro racismo aversas. Nascimento (1982, p.18) defendeu que já era comum atribuir ao negro que lutava pelos seus direitos de ser humano de cidadão o seu desejo de importar para o Brasil problemas Norte-americano como se aqui jamais houvesse existido o racismo, essa ideia de culpar os negros pelas lutas contra o racismo, preconceito racial e a sua ligação com a terra mãe (África).

Perante essa situação, mesmo autor para explicar o que seria quilombismo, destaca que que as redes de associações, irmandades clubes, grêmios, terreiros centros, tendas afoxés, escolas de samba e gafieiras foram são os Quilombos legalizados pela sociedade dominante. Do outro lado da lei se encontram os quilombos revelados que conhecemos, no entanto, tanto admitidos pela lei quanto os não legalizados, todos foram uma unidade, uma única afirmação humana, étnica, cultural a um tempo integrado uma prática de liberdade e assumindo o comando da própria história. A esse complexo de significações, essa prática afro-brasileira que o autor chama de quilombismo. (NASCIMENTO,2009). Neste entendimento, quilombismo para Abdias Nascimento é um movimento político dos negros brasileiros que objetiva a implementação de Estado Nacional Quilombista inspirado no modelo da República dos Palmares, no século XVI, e em outros quilombos que existiram e existem. Dessa forma, este conceito remete ao retorno as raízes africanas por mio da resistência e união.

O conceito de quilombismo nos expede teoria de Afrocentricidade segundo Asante “Na educação [...] significa que os professores oferecem aos alunos a oportunidade de estudar o mundo e seus povos, conceitos e história do ponto de vista da visão de mundo africana. Em muitas salas de aula, qualquer que seja o objeto, os brancos estão localizados na perspectiva central”. (ASANTE,2019). Dessa forma, Afrocentricidade assegura que o negro tem que combater todos os tipos de preconceito e discriminação que possam pôr em causa a convivência humana entre estes males o autor destaca: o racismo, classicismo, homofobia, patriarcalismo

ISSN: 2447-6161

abuso contra menores e pedofilia (ASANTE, 2014).

A Guiné-Bissau também como os demais países africanos antes da chegada dos europeus havia uma educação endógena que muitos autores preferem chamar da educação tradicional ou pré-colonial, uma educação que funciona com base nas realidade locais, que contempla as fatos sociais, culturais, religiosa, histórica, econômica e linguística da sociedade africana com base na oralidade, razão pela qual a oralidade constitui um fator muito importante nas sociedades africanas, não só a sua utilidade no processo transmissão de conhecimento de geração em geração (BÁ, 2010). No entanto, neste contexto, ter a acesso a educação é automaticamente aprender valores éticos cultural e religiosa do seu grupo étnicos por meio da oralidade (MANÉ, 2021).

Ainda o mesmo estudo apresenta algumas formas da educação em Guiné-Bissau que se decorriam na oralidade, como o caso dos provérbios, contos, cerimonias da iniciação. Assim, através de sua participação na vida do grupo familiar e da comunidade, participando dos trabalhos de campo, escutando histórias dos velhos e assistindo às cerimônias e aos cultos, as crianças (SANE, 2018). Essas ricas formas da educação foram declinados nas zonas urbanos com a chegados dos invasores europeus que implementam a educação escolar, um modelo da educação que visa a desvalorizar de desvincular povo guineense com a sua realidade histórica, social, cultural e religiosa. Onde as línguas africanas são consideradas como dialetos. (FREIRE, 2011)

A educação nas zonas libertadas surgiu como alternativa para educação lusa, neste caso, opor a educação dos portugueses uma educação elitizante, colonizador que tem por objetivo aniquilar as culturas africanas. De acordo com Namone (2020, p.109), “A educação nas zonas libertadas tinha como objetivo contrapor-se à educação lusa, ou seja, era uma resistência e um meio de transformação administrativa das áreas rurais controladas pelo partido, gerando um isolamento do sistema dos invasores portugueses”. Assim, Partido desenvolveu várias formas de resistência, entre as quais a implementação da educação nas zonas libertadas, uma educação que visava contrariar a educação dos colonizadores (NAMONE, 2020). De modo geral, a educação preconizada pelo PAIGC tinha como objetivo conciliar a educação escolar com as atividades do campo. De acordo com Freire (1978), essa

educação contradizia a educação lusa, na medida em que, nessa modalidade de educação, ninguém estuda e trabalha, nem trabalha e estuda, porém, os alunos estudam e trabalham

ao mesmo tempo.

O esforço da implementação da educação nas zonas libertadas geou grandes resultados, conforme cá (2008, p.98) “em 10 anos, o PAIGC formou muito mais quadros que o colonialismo em 5 séculos”. Além isso Freire (1978) destacou os resultados obtidos nas escolas situados nas zonas rurais principalmente da região de Bafatá onde os campos agrícolas pertencentes as instituições escolares conseguiam sustentar economicamente a escola sem a necessidade de financiamento do estado Guineenses que naquela altura a sua condição financeira era muito débil.

Em suma, com base no conceito de quilombos do Abdias Nascimento o professor Ricardo propõe a Educação quilombista, uma Educação intercultural que dialoga com a realidade histórica cultural dos afro-brasileiro como uma alternativa para uma educação emancipatória. Do mesmo modo na Guiné-Bissau, o modelo da educação nas zonas libertadas de acordo com as suas caraterísticas, seria uma referência para uma educação decolonial e libertadora para os Guineenses. Portanto, para pensar uma alternativa aos nosso currículos eurocentrados, as propostas e modelos educacionais supra apresentados constituem uma referência para educação emancipadora para o africanos e afrodiaspóricos.

CONCLUSÕES

ISSN: 2447-6161

O processo da escravização, colonialismo e racismo criaram enorme barreiras ao povo negro, fato que invisibilizou muitos intelectuais negros, entre os quais destacamos Cheikh Anta Diop, Abdias Nascimento e Amílcar Cabral, devidos ao eurocentrismo seus legados foram desconhecidos nos currículos escolares. A antes da chegada dos europeus havia educação endógenos baseado em transmissão oral conforme Ba (2010). essa rica transmissão de saberes nas sociedades africanas declinou-se principalmente nas grandes cidades depois da invasão dos europeus com a implementação da educação escolar alienante que objetiva formar um pequeno elite alienante que possam abdicar as culturas africanas, este cenário verificou-se nas diásporas africana.

No Brasil a educação quilombista, que segundo professor Ricardo Uma Contribuição Afro-Brasileira Para a Construção de um Modelo Educacional Intercultural se faz necessário, tendo em conta a história dos últimos cinco séculos nos mostrou que os africanos continentais e da diáspora que viveram e vivem em sociedades controladas por europeus e seus descendentes nunca encontraram um sistema educacional que privilegia a transmissão das suas crenças, costumes, valores e conhecimentos. e na Guiné-Bissau a educação nas zonas libertadas o modelo que contradiz a educação dos colonizadores e estabelece uma ligação entre atividade de campo e as atividades acadêmicas que segundo Freire (1978) o trabalho de campo era indissociável as atividades escolares, ou seja, havia uma sincronização das duas atividades, fato que aproxima a escola a realidade da massa popular. Portanto, para que haja o retorno a uma educação endógena emancipatória para o povo negro ´ preciso que tenhamos estes modelos com a referência para os africanos de continente e da diáspora.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço allah pela vida, saúde e a disposição diária para correr atras dos meus sonhos. Gratidão a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB e todos docentes de Instituto de Humanidades e Letras-Malês (IHL) em especial meu querido orientador Professor Doutor Ricardo Matheus Benedicto pela paciência e a disposição na orientação. Meus agradecimentos estendem a agência financeira Fundação de Ampara à pesquisa de Estado de Bahia FAPESB. Meu muito obrigado vai para todos os participantes do Projeto de Pesquisa em Educação Afrocentrada UNILAB-Malês.

REFERÊNCIAS

ASANTE, Molefi Kete. A ideia afrocêntrica em educação. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 31: mai.-out./2019, p. 136-148.

ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade a Teoria de Mudança Social. Tradução de Ana Monteiro-Ferreira, Ama Mizani, e Ana Lucia Afrocentricity 2014.

BÁ, Amadou Hampâtê Tradição Viva. In: KI-ZERBO, Joseph. (Ed.). História geral da África, I: Metodologia e pré-História da África/. 2.ed. rev.- Brasília: UNESCO, 2010.

BALSALOBRE, Sabrina Rodrigues Garcia; MANÉ, Nembali Por um conceito mais amplo de educação: saberes de boca ao ouvido em Guiné-Bissau In Alexandre Cohn da Silveira e Ana Rita de Cássia Santos Barbosa (org.) Gepilis Acontecendo pesquisas e experiências decoloniais em educação, linguagem e sociedade. Feira de Santana: - Bahia Editora Zerte 2021 p. 210 -241.

BENEDICTO, Ricardo M. Educação Quilombista: Uma Proposta de Educação Afrocentrada no Brasil. Revista Sul- Americana de Filosofia e Educação, v. 1, 2019, p. 18-33.

ISSN: 2447-6161

CÁ, Lourenço. Ocuni A constituição da política do currículo na Guiné-Bissau e o mundo globalizado. Cuiabá: EDUUFMT/CAPES, 2008.

DIOP, Cheikh Anta. A Unidade Cultural da África Negra: Esferas do Matriarcado e do Patriarcado na Antiguidade Clássica. Angola: Edições Mulemba, 2014.

DJOP, Cheikh Anta. A Origem Africana da Civilização: Mito ou Realidade. New York: L. Hill, 1974

FINCH, Charles S. Afrocentricidade e seus críticos In: Elisa L. Nascimento (org.). Afrocentricidade: Uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009 p. 197-218.

FREIRE, Paulo. Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em Processo. 2ª ed.,Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 173p.

FREIRE, Paulo. GUIMARÃES, Sérgio .A África ensinando a gente : Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe 2. ed. - São Paulo : Paz e Terra, 2011.

GIL, António Carlos. Métodos e Técnicas de pesquisa Social. 6 Ed. São Paulo.

JALO, Sumaila. Ideologias Educativas na Guiné -Bissau – 1954-1986. 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado em História Contemporânea) Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto 2020. Disponível em: . Acesso em: 19 de set. de 2021.

MANÉ, Nembali. Ensino de História em Guiné-Bissau: colisões entre eurocentrismo e realidades históricas do país. 2021. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.

MUNANGA, Kabengele Negritude e identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso? Revista da ABPN. v. 4, n. 8, jul.–out. 2012b, p. 06-14.

NAMONE, Dabana, Educação Tradicional e Moderna na Guiné-Bissau e o Impacto da Língua Portuguesa no Ensino: caso das crianças da etnia Balanta-Nhacra de Tombali. 2020. 264 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) Araraquara - S.P. 2020.

NASCIMENTO, Abdias. O negro Revoltado. 2 Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

NASCIMENTO, Abdias. Quilombismo: Um Conceito In: Elisa L. Nascimento (org.). Afrocentricidade: Uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009 p. 197-218.

NOGUEIRA, Renato; MORAES Marcelo J. D.; CARMO Aline. Afrocentricidade como Crítica do Paradigma Hegemônico Ocidental: Introdução a uma Ideia. ASANTE, M. Ensaios Filosóficos, Volume XIV– Dezembro/2016.

SANÉ, S. Os desafios da educação na Guiné-Bissau. Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil v.27, n.1, p.55-77, jan./jun. 2018.

SOMÉ, Sobonfu. O espírito da intimidade: ensinamentos ancestrais africanos sobre a maneira de se relacionar. São Paulo: Odisseus, 2007.

ISSN: 2447-6161